



**COM A ALBA  
OS POVOS DESPERTAM**

Hugo Chávez Frías

COLECCIÓN **DISCURSOS**

# **COM A ALBA OS POVOS DESPERTAM**

---

Palavras do presidente Hugo Chávez Frías

*Instalação da VI Cúpula Presidencial da Alternativa Bolivariana  
para os Povos de Nossa América (ALBA)  
Caracas, 26 de janeiro de 2008*

## **COM A ALBA OS POVOS DESPERTAM**, Hugo Chávez Frías

Ministério do Poder Popular para a Comunicação e a Informação  
Av. Universidad, Esq. El Chorro, Torre Ministerial, 9º e 10º andares.  
Caracas – Venezuela.

[www.minci.gob.ve](http://www.minci.gob.ve) / [publicaciones@minci.gob.ve](mailto:publicaciones@minci.gob.ve)

### **DIRECTÓRIO**

#### **Presidente da República Bolivariana da Venezuela**

Hugo Rafael Chávez Frías

#### **Ministro do Poder Popular para a Comunicação e a Informação**

Andrés Izarra

#### **Vice-ministro da Gestão Comunicacional**

Mauricio Rodríguez

#### **Vice-ministro da Estratégia Comunicacional**

Freddy Fernández

#### **Diretora Geral de Difusão e Publicidade**

Mayberth Graterol

#### **Diretor de Publicações**

Gabriel González

#### **Tradução**

Marivi Coello

#### **Diagramação e montagem**

Ingrid Rodríguez

#### **Correção de textos**

Valentina Figuera

#### **Edição**

Eduardo Parra

Junho, 2008.

Depósito Legal: If87120083202706

Impresso na República Bolivariana da Venezuela.

*Olha como estão as bandeiras tremulando por todo o lado,  
as bandeiras de nossos povos que no fundo somos uma  
bandeira só, as bandeiras de Bolívar, de Artigas,  
de San Martín, de Sandino, de El Che, de Camilo,  
de Torrijos, de Morazán, Farabundo Martí,  
a bandeira de Túpac Katari, Bartolina Sisa.  
São nossas bandeiras de luta, de batalha e de vitória.*

Hugo Chávez Frías

## APRESENTAÇÃO

Após a queda do Bloco Soviético, o derrubamento do Muro de Berlim, e o famoso “fim da história”, a humanidade regressou, politicamente falando, à idade média. Estava perante uma realidade que não tinha existido no planeta há 15 séculos: o mundo conhecido era dominado por uma única potência, o Império Romano.

Os Estados Unidos tentaram, há pouco mais de uma década, que o mundo fosse unipolar, aproveitando o desamparo em que ficaram os países do Leste Europeu, em contraste com a Europa Ocidental, que passou da comunidade econômica ao conceito de união, um pólo de desenvolvimento com moeda própria e uma economia sólida que pronto faria contrapeso às pretensões da superpotência americana.

Porém, a África, a Ásia e a América do Sul ficavam apartadas destes esforços e seu empobrecimento parecia não se deter. O ex secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, já advertia em 1993 que se essa tendência continuava, haveria uma rebelião nos povos do sul.

---

## **ABERTURA DA VI CÚPULA DA ALBA**

E estamos perante ela. A rebelião dos povos do sul tem expressão palpável na Venezuela com a Revolução Bolivariana liderada pelo presidente Hugo Chávez.

Desde seu início, a conformação de um pólo de desenvolvimento na América do Sul tem sido uma de suas principais linhas estratégicas, e a proposta original tem ganhado coerência e impulso enquanto outros países da região se somam à criação de um novo modelo político no continente sul-americano.

Este livro contém, como amostra dessa coerência discursiva, extratos das declarações oferecidas pelo presidente Hugo Chávez na VI Cúpula dos Países da ALBA, realizada em Caracas, em janeiro de 2008; e os comentários do Presidente sobre um diálogo que manteve com jornalistas, escritores e filósofos do Brasil, em Brasília, no dia 23 de maio de 2008.

Estes textos foram editados com fins educativos, por tanto, se adverte sobre a divisão por capítulos, o uso de entretítulos que ajudaram ao leitor que lerá ou relerá este documento.

### **A ALBA (I)**

Este é um esforço de construção. A ALBA é um conceito; é um espaço geopolítico, geo-econômico, social, cultural, ideológico, que está em construção. Vamos então nos vestir com o traje e a consciência de construtores de novo espaço. E acho que estamos alinhados com os projetos de quem nos deu pátria, dos líderes, dos precursores das revoluções e da independência de nossos povos.

É o projeto daqueles que foram dar suas vidas por um sonho. Vamos fazê-lo realidade. E estamos aqui dando impulso a este esforço.

---

Acho que apesar de todas as pressões, apesar do bombardeio globalizado da mídia, apesar de todas as forças opostas, a ALBA continua se consolidando e crescendo. E na medida em que os povos e os governos vejam resultados, maior entusiasmo vai gerar este projeto alternativo.

Daí o compromisso dos países promotores. Começamos a Cuba e a Venezuela. Depois se uniram a Nicarágua e a Bolívia. E dentro das boas notícias que temos, está a incorporação da Comunidade da Dominica, como país membro pleno à Alternativa Bolivariana para os Povos da Nossa América.

Hoje mais do que nunca, incrementemos nossa motivação e nossas ações na construção de nosso espaço da ALBA, respeitando os outros espaços de integração Caricom,

---

Mercosul, a muito debilitada Comunidade Andina. A América Central tem um mecanismo, o SICA . Nós respeitamos esses mecanismos e queremos trabalhar com eles.

### **TEMAS PRIORITÁRIOS PARA A ALBA**

Há um conjunto de temas que já foram debatidos pelos chanceleres, o Conselho de Ministros da ALBA, e aprovados nesse nível. Depois devemos aprová-los os chefes de Estado e de governo. Mas são vários os temas. Temos o conceito de projeto e empresa *grannacional*.

Começamos a falar (com o Daniel Ortega) sobre a procura de mecanismos para integrar empresas produtivas e lhes dar uma nova vida econômica produtiva para satisfazer as necessidades de nossos povos.

---

Pensamos no nome de *grannacional* e o levamos a consulta no Conselho de Ministros. Hoje é aprovado a través da sua utilização em projetos grannacionais e empresas grannacionais.

A Cuba e a Venezuela, por exemplo, estamos já adiantando várias empresas grannacionais que podem ser bilaterais ou multilaterais.

Em segundo lugar, o avanço. Vamos rever o balanço ou os balanços dos projetos e empresas grannacionais da ALBA.

Em terceiro lugar, uma declaração política. Há um projeto de declaração política da IV ALBA. Acho que o mundo e a América Latina estão vivendo um momento político interessante.

---

Em quarto lugar, os projetos de declarações especiais em apoio ao Governo da República de Bolívia, e acho que este é um tema muito importante, o apoio que nós devemos dar os uns aos outros, porque o assunto é que nos declaramos alternativos e o império não aceita alternativos.

A Secretária de Estado (dos Estados Unidos) esteve muito perto daqui, no Caribe colombiano. Isso, evidentemente, tem muito a ver com esta cúpula. Há pouco tempo estava o Czar anti-drogas também na Colômbia, e disparando, ainda por cima, seus dardos contra a Venezuela, me acusando diretamente de ser o grande facilitador do narcotráfico na região do Caribe e na América Central. Há uma semana esteve o comandante das forças militares do império, também na Colômbia, declarando que “o Chávez é uma ameaça”

---

para o continente. Que “haverá de fazer alguma coisa”, disse ele.

Em fim, como nós nos declaramos alternativos, eu proponho esta declaração especial de apoio ao governo da República de Bolívia. Estamos com a Bolívia e estaremos sempre com a Bolívia.

Em quinto lugar, o Banco da ALBA.

Em sexto lugar, o Conselho de Movimentos Sociais apresentará avanços atingidos durante as reuniões que se têm feito. Os quatro capítulos nacionais dos movimentos sociais.

Em sétimo lugar, a apresentação do Plano Estratégico ALBA Cultural.

Em oitavo lugar, a designação dos coordenadores nacionais e o coordenador permanente da ALBA.

---

Em nono lugar, a Adesão do Governo da Comunidade da Dominica à ALBA.

### ***A PARTICIPAÇÃO POPULAR***

O Daniel (Ortega) nos explicava, há mais ou menos um ano que estivemos lá, o tema dos Conselhos e Gabinetes do Poder Cidadão, que está em desenvolvimento, isso é o povo. Aqui temos os conselhos comunais, isso é uma estrutura, estruturas populares que vão assumindo auto-governo popular, democracia direta.

Nós os convidamos a continuarem dando calor, vida, vida própria, e força desde as bases populares aos mais diversos movimentos, os mais diversos; com a força da consciência, da moral, da mística revolucionária, do espírito revolucionário, da consciência da grande nação, somos uma só nação.

---

Vocês, os trabalhadores, são vanguarda dessas lutas para formar empresas, empresas populares, empresas de produção social. A produção no campo, a manufatura, sobretudo pensando na satisfação das necessidades: produção de alimentos, tecnologia, educação, saúde, etc.

Nossos povos vão, agora sim, fazer realidade o sonho de tantos e de tantas. Só unidos vamos nós ser livres; mas unidos, em verdade unidos. Essa nossa América Latina será livre e também grande. Mas unida será maior para orientar a construção de um mundo novo, diferente desse voraz capitalismo que destrói; que ameaça a humanidade.

## **AVANÇOS**

Fortaleçamos nossa ALBA cada dia mais. Cada dia nossos ministros, nossas equipes de governo, nossos movimentos sociais, aceleremos, ativemos. Façamos com que as decisões virem realidade e não fiquem por aí fora, somente em documentos. As empresas grannacionais e os projetos grannacionais, o Banco da ALBA, são sucessos; são grandes avanços que vão impactar muito positivamente nosso projeto de construção da área da Alternativa Bolivariana para nossos povos.

Com o Banco da ALBA estamos quebrando um mecanismo do capitalismo. Esse banco é um instrumento político para o desenvolvimento social e econômico. Já temos o prédio aqui perto. A poucos minutos está o prédio. Ali vai estar a Secretaria da ALBA, a coordenação da ALBA; e aí vai funcionar o

---

Banco da ALBA. Em dois meses, estaremos prontos para começar apoiar os primeiros projetos.

Eu peço que demos prioridade aos menos poderosos, não é? Aos mais necessitados. Já aprovamos o apoio do Banco da ALBA ao projeto do café e da geotérmica na Dominica.

Aí o Estado tem de estar por cima do mercado, o político tem de estar na primeira linha. O resto vem atrás. O capitalismo inverte os termos. Debilita os estados, os subordina à tecnocracia e tudo isso.

### ***EMPRESA GRANNACIONAL***

Uma empresa gannacional deve estar contextualizada dentro daquilo que temos chamado projeto grannacional. Eu quero insistir nisso. Porque para haja um projeto,

---

é necessário que haja uma fase prévia de preparação, de diagnóstico e planificação. É a soma desses projetos que vão nos permitir num futuro próximo conformar o grande projeto grannacional.

Nós, por exemplo, o Irão e a Venezuela, temos concordado criar um banco. Esse banco começou com um fundo que não está concebido para o Irão ou para a Venezuela. Está concebido principalmente para ambos irmos a terceiros países fazer projetos conjuntos, especialmente na América Latina. Também na África. Países muito pobres com que Irão tem mecanismos de cooperação.

### ***COOPERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA***

Têm de surgir os movimentos da ALBA, movimentos sociais de solidariedade. Isso, é claro, apoiado por nós. Nada nos custa pôr

---

um avião Hércules e, junto com os soldados, nossas forças armadas, ir apoiar onde for necessário.

Eu sou capaz de propor –o Lage, o Evo e o Daniel– principalmente os quatro países membros plenos, e agora o Roosevelt, que o Banco da ALBA começasse como um fundo social, para apoiar projetos não retornáveis.

Projetos de alfabetização. Graças ao apoio da Cuba e a grande participação do povo venezuelano, nós alfabetizamos um milhão e meio de pessoas num ano. Venezuela é zona livre de analfabetismo. Temos de livrar essa batalha.

O assunto das doenças, há doenças que viraram endemias. E cá estamos nós a batalhar em contra delas. O dengue que continua a açoitar populações inteiras. A malharia, a fome, a desnutrição infantil, as crianças da rua.

---

Além disso, está o Plano Estratégico ALBA cultural, também. Que foi aprovado ontem pelos ministros e apoiado pelos chefes de Estado e de governo e pelos chefes de delegação.

O Plano Estratégico da ALBA cultural. Foram já designados os coordenadores nacionais e o coordenador permanente da ALBA. Também vamos assinar no ato de clausura a adesão do Governo da Comunidade da Dominica, à Alternativa Bolivariana para nossos povos.

### ***BANCO DA ALBA***

Desde a Venezuela, temos quase 10 anos propondo o tema das reservas internacionais. Por exemplo, onde estão as reservas internacionais de nossos países? Que cada

---

um de nós reveja onde elas estão, porque muitas vezes os bancos centrais fizeram-se autônomos dos governos deles, dos países deles, sujeitos às diretrizes da ditadura mundial. Nossas reservas estão nos países do norte. E elas são milhares de milhões de dólares.

Eu estava lendo o Fidel nas reflexões dele. Numa certa altura o Fidel comenta sobre a conversa com o Lula, quem lhe disse que o Brasil tem 200 mil milhões de dólares em reservas. Se somarmos as reservas internacionais da América Latina e o Caribe, bom, elas poderiam estar pelos 600 – 700 mil milhões de dólares. E por que razão esse dinheiro tem de estar no norte? Por que não o temos aqui conosco?

Nasce o Banco da ALBA, como está nascendo o Banco do Sul aqui na América

---

do Sul, um dos mecanismos que, desde nosso ponto de vista, devíamos ativar mais cedo do que tarde. Isto é, uma vez criadas estas instituições, deveríamos criar nosso próprio sistema de reservas.

Falou o Daniel Ortega sobre o socialismo. Desde aqui dissemos: o caminho é esse. Claro, a ALBA respeita as particularidades de cada um. A ALBA se abre ao debate. Um socialismo novo, nosso, americano. Comodizia Mariátegui: “indo americano, caribenho”. Com ênfase em nossas realidades.

Aqui na Venezuela estamos tentando, impulsionando um caminho para o socialismo. A Cuba já percorreu um longo caminho, e é um grande exemplo. Com as suas particularidades, suas dificuldades, um país bloqueado pelo império. Nós acreditamos que é esse o caminho. E o comércio justo:

---

o livre comércio na verdade não existe. Isso é uma falácia, uma das grandes falácias da ditadura global.

### **RECESSÃO MUNDIAL**

Acabou, a propósito disso, o Foro de Davos, com negros prognósticos para o ano 2008.

“Segundo a imprensa internacional, os países mais poderosos e ricos do mundo culminaram neste sábado (hoje) o encontro anual em Davos, no meio de negras perspectivas para este ano, em relação ao clima econômico mundial –o que temos estado falando– caracterizado por:

1. O temor diante de uma recessão nos Estados Unidos e o impacto dela na economia mundial.

2. A volatilidade dos mercados financeiros.
3. A contração do crédito.

Nesse sentido –ainda leio– o diretor geral do Fundo Monetário Internacional, Dominique Strauss-Kahn, pediu aos Estados Unidos que adote uma resposta séria para encarar a forte queda do crescimento neste ano. Ele sugeriu que as medidas adotadas até agora pelo governo de George Bush não estão sendo suficientes. ‘Seja qual for a resposta a uma recessão, o que está claro é que haverá uma séria desaceleração nos Estados Unidos que requer uma resposta séria’ disse Strauss-Kahn”.

---

E há uma série de pronunciamentos do Fundo Monetário, do Banco Central Europeu, declarações da Ministra francesa de Economia, do Primeiro-Ministro do Japão, quem “adverteu que a crise dos créditos hipotecários de risco nos Estados Unidos e o incremento dos preços do petróleo acrescentam o risco de que a economia mundial comece a decrescer”.

Dos Estados Unidos, também se pronunciou um ex-secretário do Tesouro, Larry Summers, quem “indicou que a sugestão do chefe do FMI indica a gravidade da situação que estamos enfrentando”.

Nós que opções temos? Só isto que estamos fazendo. A América vai se salvar sozinha, e como um povo só se levanta, sozinha luta. Vai vencer sozinha a nossa América.

---

### ***APOIO À BOLÍVIA***

Um projeto de declaração especial de apoio ao Governo da República de Bolívia, também aprovada, vai se assinar na Escola Latino-americana de Medicina. É um gesto de apoio ao processo de transformações em democracia que adianta o povo de Bolívia. A Assembléia Constituinte, a transformação social, a justiça para o povo boliviano. E sabemos que esse processo está ameaçado desde fora e desde dentro.

Con el  
**ALBA**  
renace la unidad  
de Nuestra América  
**VI** Cumbre en Caracas  
del 24 al 26 de enero



---

## **ENCERRAMENTO DA VI CÚPULA DA ALBA**

Encerramento da VI Cúpula Presidencial da Alternativa  
Bolivariana para os Povos de Nossa América (ALBA)  
Escola Latino-americana de Medicina, Filas de Mariches,  
26 de janeiro de 2008

### **A ALBA (II)**

#### ***CAPITALISMO E POBREZA***

Quisemos fazer este ato de encerramento fora dos protocolos. Não numa sala fechada. Preferimos a presença do povo aqui, em Caracas. Eu explicava aos colegas que não conhecem muito Caracas o contraste: de um lado, a extrema riqueza; do outro lado, a pobreza, as barracas, as favelas. Isso é produto

---

do que? Do capitalismo, uma máquina que gera morte, miséria e pobreza para a maioria.

Aqui está a Venezuela como mau exemplo: um país que já produziu tanto petróleo para que aqui não houvesse ninguém vivendo em miséria. Mas quando chegou a revolução, mais da metade da população vivia em pobreza, em miséria. Em pobreza extrema.

### ***A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS***

Os Estados Unidos financiam, com milhões e milhões de dólares, os movimentos separatistas da Bolívia. Eles foram se reunir lá, em Washington, como vão também daqui a se reunirem lá. Os golpistas e os fascistas daqui são financiados pelos Estados Unidos, pelo governo imperialista dos Estados Unidos. É por isso que nós temos de denunciar o

---

imperialismo e nos unirmos em luta em contra dessa ameaça para nossos povos –o império norte-americano. E temos de fazer todos o possível para que nos próximos anos o império caia e se acabe essa maldição que tanto dano já fez a esta América e ao mundo, à Europa também, à Ásia, à África, ao Oriente Médio.

Desde aqui, desde a ALBA, decidimos: Abaixo o império norte-americano!

### ***SOBERANIA DESDE A UNIÃO***

Quisemos demonstrar o que são os projetos sociais, porque a ALBA é um prometo geopolítico, político, econômico, cujo fim último é social.

A ALBA tem de assumir, nós temos de assumir juntos, unidos, a luta contra a pobreza, contra a exclusão, pela educação, pela saúde.

---

A ALBA tem de fazer um esforço enorme para que não haja uma única criança, um único bebê (excluído). Mesmo antes de nascer, quando a mãe está ainda grávida, ela já precisa atenção. Isso não pode ficar só para as mulheres com recursos econômicos que podem pagar uma clínica, um médico; ou podem pagar professores particulares para o filho entrar na escola.

Esse sistema da desigualdade é o capitalismo. Se você tem dinheiro, seu filho tem direito à escola, à saúde. Se não tiver, estará excluído. É por isso que o capitalismo é o caminho à destruição da sociedade. O capitalismo destrói a sociedade, destrói os valores. É só o socialismo que nos pode permitir construir uma nova e verdadeira sociedade de iguais, igualdade, liberdade e justiça.

---

Porque desta Revolução depende o futuro do povo venezuelano. E dessa integração depende o futuro de nossos povos, a vida de nossos povos, de nossos filhos, de nossos netos.

### ***PETRÓLEO PARA A ALBA***

Na Faixa (petrolífera) do Orinoco vamos reservar um bloco só para a ALBA, pessoal, um bloco de petróleo com 10 mil milhões de barris aproximadamente. Bom, isso é mais ou menos o petróleo que lhe resta aos Estados Unidos, o que há no bloco da ALBA.

Vamos também ampliar nossas capacidades de refinação para conseguirmos abastecer nossos mercados internos e exportar ou ajudar no subministro a outros países. Estamos, aliás, trabalhando em todos os temas vinculados com o gás.

---

Quero aproveitar para mencionar que estamos muito adiantados para a realização de projetos de aproveitamento da energia geométrica onde, com base na experiência da Nicarágua, vamos começar trabalhar tanto na Venezuela como na Dominica, para além do incremento das capacidades na Nicarágua. Temos, então, uma empresa que estamos pondo cá à disposição; toda a infra-estrutura que temos na Venezuela.

### ***SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTÁRIA***

Vamos agora assinar um documento produto desta sexta cúpula, que é o tratado sobre segurança e soberania alimentária da ALBA: ALBA Alimentação.

Este projeto de tratado de segurança vem trabalhar um tema vital para a época que

---

estamos vivendo e para o futuro de nosso povo. Vem, então, este tratado constituir o primeiro instrumento concreto no marco daquilo que devem os ser projetos comuns para o investimento, a produção e a comercialização de alimentos, utilizando ao máximo as potencialidades que cada um de nossos países tem.

Portanto, este é o quarto documento assinado no dia de hoje como produto do trabalho da sexta cúpula da ALBA. Uma vez assinado o quarto instrumento, passaremos a assinar o tratado de segurança alimentária. Logo depois, assinaremos o tratado de Petrocaribe, onde se incorpora definitivamente.

---

## **TRATADO DE SEGURANÇA ALIMENTÁRIA DA ALBA**

Vamos inaugurar umas plantas de processamento de milho. Não podemos descansar nesse trabalho. Agora já assinamos um Tratado de Segurança Alimentária da ALBA. Temos de nos juntar, nos unir para produzir cada dia mais alimentos. E não só produzi-los. De que serviria produzir alimentos e produzir alimentos para depois esses produtos caírem nas mãos da voracidade capitalista, do mercado livre capitalista e então os pobres não poderem ter acesso a eles?

Olhem, o capitalismo é tão selvagem, que muitas vezes os capitalistas, principalmente os grandes monopólios, chegam deitar no lixo ou no mar toneladas e toneladas de alimento. Eles deitam fora! Para que? Para

---

não sobre passarem aquilo que eles chamam o limite de produção rentável, para os preços não baixarem. Eles não se importam com que os pobres estejam a morrer de fome.

No socialismo temos de produzir alimentos. “Produzir alimentos, ciência, tecnologia e dignidade,” dizia Kléber Ramírez, um grande revolucionário nosso. “Produzir o homem novo, a sociedade nova,” dizia El Che Guevara.

## **TELECOMUNICAÇÕES DA ALBA**

O sexto documento que vamos assinar será o convênio Cuba-Venezuela para ampliar a construção do cabo submarinho que vai unir nossas duas repúblicas. Assinará o presidente de Telecom Venezuela, Julio Durán Malaver e, por transporte de sinais,

---

Tansvic, o engenheiro Waldo Reboredo Arrollo, presidente de transportes e sinais de telecomunicações.

Com este cabo concretizamos a conexão das comunicações, tanto para a transmissão de voz quanto para a transmissão de dados entre a República de Cuba e a República Bolivariana de Venezuela. Isso dá uma saída para as comunicações de Cuba a nível internacional, pois hoje elas estão limitadas quanto à largura de banda em função de que a saída vai por satélite. A aqui por cabo, pela fila submarinha, a potencialidade e a largura de banda é praticamente limitada.

Vamos enlaçar a Nicarágua. Temos de enlaçar a Nicarágua e a América Central. É a libertação a través da tecnologia. Essa é uma área fundamental para a independência e o desenvolvimento, rapaziada de nossos

---

povos, as telecomunicações. Em Agosto deste ano, nós vamos lançar o primeiro satélite venezuelano –o satélite da ALBA, para todos os povos onde pudermos chegar com ele.

### ***ESCOLA LATINO-AMERICANA DE MEDICINA***

Para levar saúde e vida a nossos povos, esta Escola Latino-americana de Medicina foi fundada em 15 de abril de 2007. Hoje temos, aliás, culminado sucedidamente a primeira etapa. Damos-lhes os parabéns, juventude, por terem aprovado o nível introdutório de Medicina.

São 395 estudantes: 4 da Argentina, 130 da Bolívia, 65 do Brasil, 15 do Chile, 27 da Colômbia, 17 do Equador, 25 da Nicarágua, 25 do Panamá, 22 do Paraguai, 39 do Peru, 11 do Salvador, 10 do Suriname, cinco do

---

Uruguai. Parabéns, juventude. Parabéns, porque nós conhecemos o esforço que vocês estão fazendo longe da vossa pátria pequena, porque estamos todos na pátria grande.

Ali estamos cumprindo o compromisso de Sandino, lá numa bonita aldeia chamada Sandino, no ocidente da Cuba, assinamos o compromisso. Parte desse compromisso é a capacitação de 200 mil médicos na América Latina e o Caribe.

A Cuba deu um exemplo de integração com a região do Caribe durante todos estes anos. Durante 100 anos, a Venezuela esteve importando petróleo. Barcos e barcos de todos os tamanhos. Mas a Venezuela nunca se lembrou que estavam lá os irmãos do Mar do Caribe. É porque a Venezuela era uma colônia do império norte-americano. Mas a Venezuela é hoje capaz de abrir os braços aos

---

povos irmãos da Bolívia, da Nicarágua, do Caribe, da América Central e do Sul. E não nos importam as ameaças do império, nem os planos para desestabilizar o nosso país. Não poderão. Não poderão com este povo. Não poderão com esta Revolução. E poderão ainda menos com todos nós unidos. O povo unido, jamais será vencido!

Quanta fé! Por que? Porque são vocês quem vão substituir os médicos cubanos por milhares em todo o país. Porque a medicina capitalista não atende os pobres. Custa conseguir um médico formado com os valores invertidos do capitalismo que vá atender os pobres. Essa é outra das perversões. Daí, nossa tese mais uma vez: só o socialismo nos permite salvar os povos da exclusão, da miséria.



---

## **A UNASUL**

Diálogo Venezuela-Brasil

Estudo de TV Record, Brasília, Brasil

23 de maio de 2008

### **O SUL TAMBÉM EXISTE**

A América do Sul, como somos chamados às vezes nalguns lugares, como preferem nos chamar, e nós aceitamos e nos chamamos também latino-americanos. Em outras partes nos chamam ibero-americanos, mas eu me sinto muito mais índio-americano do que ibero-americano. Eu me sinto muito mais afro-americano do que latino-americano. Olha todas as confusões quanto a nossa identidade. E eu

---

acho que a mais poderosa linha definidora de nossa identidade é o sul-americano, é um dia para nossa história.

A América do Sul é um continente. Eu sempre vi assim. Aqui no que chamamos América, existimos dois continentes: América do Norte e América do Sul. Na América do Sul, é necessário incluir, é evidente, ao Caribe e a América Central. O conceito Sul também é maravilhosamente desenvolvido, de maneira sublime, por Mário Benedetti naquela obra, aquele poema maravilhoso *O Sul também existe*. Aqui estamos nós. Siamo o Sul.

---

## **A UNIÃO DAS NAÇÕES SUL-AMERICANAS**

A Unasul, pode-se dizer que nasceu lá na Venezuela naquela bela reunião na ilha de Margarita, no Mar do Caribe. No final, acordamos depois de mais de dois anos de debate (como lembrava o Lula esta manhã), a gente concordou num nome, numa primeira estrutura. Mas tudo isso é uma dinâmica, a dialética. Depois, a dialética e a força própria dos acontecimentos irão dando forma concreta e sólida à União das Nações sul-americanas.

Temos retomado o conceito e a categoria da União. Não estamos falando e integração, que é um processo também, uma dinâmica. Mas a união é um objetivo. Simón Bolívar nunca falou em integração, um conceito muito promovido pelo neoliberalismo. A união,

---

assim como o punho, o bloco, dizia Bolívar, das nações da América do Sul, a União das nações sul-americanas. Essa também é uma definição.

### ***A MUDANÇA DA AMÉRICA DO SUL***

Devemos ser capazes de reconhecer o sinal dos novos tempos. Há 30 anos, a América Latina era percorrida por colunas guerrilheiras; homens e mulheres. Possivelmente algum de vocês andou por aí, ou perto. Eu andei, mas foi perseguindo as colunas guerrilheiras. Eu fui soldado anti-guerrilheiro. Só que eu quase me passei para o lado da coluna guerrilheira.

Hoje estamos aqui, homens e mulheres, vindos e vindas de diferentes caminhos. Cristina Fernández é uma espada, uma

---

lutadora, desde muito jovem, junto ao marido Néstor nas juventudes aquelas peronistas radicais, duras. Em fim, é o signo destes novos tempos, um signo que precisa ser estimulado.

O Fidel me dizia: “Olha, Chávez, eu acho que o compromisso teu e de vocês, Lula, é muito maior do que aquele que nós tínhamos há mais de 50 anos. Porque nós baixamos da montanha, tínhamos um grande apoio popular, mas chegamos ao poder só pelos canhões, numa guerra contra Batista e seu exército.”

Nós fomos eleitos por milhões, numa manifestação de vontade, o qual expressa uma grande esperança. Nós não podemos defraudar essa esperança de milhões aqui no Brasil, milhões e milhões na Argentina, no Equador, na Bolívia.

---

Quem é que são todos esses milhões e milhões? Principalmente os pobres. Embora também haja alguns da classe média. É muito importante impedir que as classes médias sejam captadas e utilizadas pela oligarquia. É necessário somá-la aos processos e mudança.

Ontem à noite jantávamos em Miraflores com o Evo (Morales) e um grupo de generais e almirantes, nossos ministros da defesa. É importantíssimo que os militares latino-americanos não sejam usados de novo como exércitos de ocupação no próprio país deles pelo poder imperial. O processo unitário deve ser libertador, para romper a dependência.

Eu acho que temos de fazer um reconhecimento ao governo de Colômbia por ter vindo – porque bem podia não ter

---

vindo. Contudo, veio e assinou o tratado da Unasul. Agora a situação na América Latina, a mudança histórica vai continuar.

O presidente paraguaio ao se despedir, Nicanor Duarte, fez uma categorização de cada um de nós. Ele falou com a Cristina Kirchner, falou com o Lula e falou comigo. “Obrigado, Hugo –a pesar de que nalguns momentos tivemos algumas diferenças de aproximação das coisas, somos amigos Nicanor e eu– por subverteres isto.”

Acho que hoje se reafirmou uma grande vontade de andar juntos em respeito das diferenças, porque ninguém poderia esperar que todos os governos pensássemos igual. Que todos estejamos exatamente no mesmo marco político-ideológico. Mesmo entre os governos de esquerda que hoje abundam, pintando o mapa de toda a América do Sul,

---

existem diferentes aproximações das coisas. Há matizes, velocidades e ritmos diferentes. Mas por cima disso, há respeito, há unidade voluntária.

### **A INTEGRAÇÃO OPERATIVA**

Eu lembrava hoje também o Darcy Ribeiro, esse grande brasileiro, nosso americano, pelos anos 70. Quando ele falava na integração, dizia que “é necessário procurar uma integração operativa.” Hoje temos insistido nisso muitos de nós. Eu tomei o Darcy Ribeiro como bandeira. Procuremos uma integração operativa, não fiquemos na declaração, nos documentos, na foto oficial, não. Vamos fazer um plano de trabalho operativo e vamos cumpri-lo.

---

A presidenta Michelle Bachelet assumiu a presidência *pro tempore*. Damos-lhe todo nosso apoio. Já existe o Conselho de Ministros de Relações Exteriores. Vamos trabalhar com eles, com nossos chanceleres. Esta manhã, quando comíamos, o Lula, o Evo, o Correa e eu falávamos na necessidade de continuar aprofundando e conformando um bloco forte, um motor muito mais forte e acelerado que impulse todos esses processos para a integração operativa, a união operativa.

Ribeiro dizia que o assunto não é falar de integração. O assunto é que tipo de integração, para onde é que a integração se orienta. Nós não temos dúvidas. A idéia é criar um bloco de força, um bloco de países, um bloco econômico, político cultural.

---

Telesul, que transmite isto ao vivo, é parte de um fenômeno cultural encaminhado para a União da América do Sul. Telesul deu um passo em frente, por que? Por que se tem andado preparando. É a vanguarda cultural de uma nova aproximação da comunicação. Isto é, este processo se desenvolve em distintas dimensões e distintas velocidades.

### ***RESURGE O SOCIALISMO***

O socialismo voltou, pode ser até uma simples frase. Me lembro que foi num foro social mundial, em Porto Alegre, que eu comecei falar publicamente sobre o socialismo. Ao chegar a Caracas, imediatamente a oposição achou que com isso nos aniquilaria e lançaram a campanha de amedrontamento deles contra a população. Porém, nós já temos quatro anos com a

---

proposta socialista. Nós estamos inventando um socialismo pela via venezuelana, com nossas particularidades.

Desde já, estamos comprometidos com esse foro social mundial lá em Belém do Pará. E eu acho que aí, em frente do Atlântico temos de lançar um grande grito começando no ano 2009, o grito do socialismo. Na Venezuela nós dizemos pátria socialismo ou morte, venceremos.

Se tem especulado muito sobre uma disputa entre o Lula e o Chávez. Ambos os governos temos demonstrado que não há mais do que uma manipulação, muitas vezes interesseira, para tentar criar essa disputa. O próprio Lula me disse há um tempo que “como alguns estão tentando que nós briguemos, nós não vamos brigar nunca. Não só não vamos brigar, vamos nos ver

---

cada três meses para que eles sofram.” E nós estamos cumprindo isso. E vamos continuar cumprindo.

Nos enviamos comissões a cada momento. Marco Aurélio irá em breve. Há pouco foi Jobim e o presidente de Eletrobrás. O Ministro de Energia esteve lá também. Em fim, é um intenso intercâmbio (...). O Lula e o Chávez têm uma série de projetos. Por tanto, não há tal disputa.

### **ATAQUES CONTRA A UNIÃO DA AMÉRICA DO SUL**

Os fluxo e refluxos dessas ondas de ataques e defesas, contra-ataques, essa confrontação ideológica, essa batalha de idéias e de milhões por se liberar de uma elite, que também estão lutando para conservar sua hegemonia, para conservar o domínio deles.

---

Me lembro da Cúpula das Américas, assim chamada, no Canadá. Estava o atual presidente dos Estados Unidos, recém eleito para então, e o único diabo era eu. Naquela cúpula, foi assinada a ata de início do ALCA em janeiro de 2005. Depois, a dinâmica foi mudando e o ALCA foi enterrado no Mar del Plata, lá na Argentina.

No dia seguinte, a derrota que demos a Bush. Esse foi outro dia histórico. Ali derrotamos o império e os governos que ainda ficavam que queriam nos impor a Área de Livre Comércio. Era o projeto hegemônico mais perfeito já elaborado, pelo menos na história deste continente. Teria sido o fim, teria significado nos rendermos ante o poder imperial.

---

### **OS “ALQUITA”**

Agora o império contra-ataca e lança o que nós chamávamos desde a Venezuela “os alquita”, os TLC bilaterais com alguns países para debilitar o processo unitário. Essa recomposição forma parte de uma ofensiva dirigida desde Washington: a recomposição das oligarquias nestes nossos países, como a ofensiva em contra do Evo Molares com a tentativa de dividir a Bolívia em pedaços. Na Venezuela, eles estão tentando se recompor e relançar uma nova ofensiva.

Contra a Cristina na Argentina... Agora mesmo eu lhe perguntava alguém da Argentina me dizia que “não. Esses são exportadores de transgênicos e que se enriqueceram sempre ao amparo do poder e do neo-liberalismo. Ao custo da fome do povo.”

---

### **A QUARTA FROTA**

Há quatro noites, um avião militar norte-americano, gringo, violou o espaço aéreo venezuelano e de maneira insolente sobre a ilha de La Orchila, no Mar do Caribe. Ainda por cima, nessa ilha há uma base militar e se alertou, que é uma operação anti-narcóticos. Depois disseram que tinha sido um erro. Andam fazendo espionagem e provocando.

A quarta frota, sem dúvida nenhuma, é uma tentativa de nos dissuadirem. Mas eles não vão conseguir. É essa velha prática da Guerra Fria, de ameaçar para dissuadir. Vão nos dissuadir a nós? Toamra vocês vissem a paixão, cada um com um estilo próprio, mas que paixão tem o Lula por isto que estamos fazendo! Que paixão tem o Correa!

---

Ninguém vai poder nos deter. Nem nos vão assustar. Nem nos vão dissuadir em relação com o caminho que nós escolhemos. Mas de maneira nenhuma deve ser subestimado. Deve ser denunciado ao mundo. A quarta frota é uma ameaça para todos nós.

Há pouco tempo dizia algum articulista, com certa ironia num diário argentino: “bom, a quarta frota disse o comandante que vinha coordenar com os países da América Latina e do Caribe, só que eles se esqueceram de falar com os países da América Latina e do Caribe, não é?”

É, sem dúvida, uma ameaça contra a Venezuela, contra o Brasil. E a causa fundamental são as grandes reservas de petróleo que há na Venezuela e no Brasil. Disso, devem ter consciência todos os

---

brasileiros e todas as brasileiras. E nós, os venezuelanos e as venezuelanas.

Há pouco tempo, eu lia um relatório do Conselho de Relações Exteriores, um organismo de assessoria de Washington. Dizia que pior não poderia ser a política exterior dos Estados Unidos com a América Latina, que Bush virou pó... Não tem jeito de piorar, é difícil alguém fazê-lo piorar, nem mesmo McCain.

Eu acho que ele não poderia ser pior do que Bush. Acho que há sinais muito interessantes na sociologia dos Estados Unidos e o imaginário coletivo. Reuni-me há poucos dias com um grupo de editores de alguns diários dos Estados Unidos lá em Miraflores. Respondi-lhes algumas perguntas e fiquei com uma boa impressão deles, a pesar de eles serem donos e editores

---

de jornais. Acho que há uma espécie de despertar de tendências no seio da sociedade dos Estados Unidos, porque eles são seres humanos também. O povo estadunidense está descobrindo a verdade. O fato de que mais de 80% deles rejeite o presidente é um interessante sinal de que qualquer líder ou dirigente que resultar eleito vai ter de escutar a opinião pública, e vai ter de aproximar as relações com a América Latina e com o mundo desde outra perspectiva.

Eu lembrava que um dia como hoje, em 1965, a OEA se reuniu para legitimar a invasão gringa ao Santo Domingo, onde aquela tremenda rebelião do povo dominicano e o coronel Caamaño foram varridos com metralha e fogo. Olha como as coisas mudaram até hoje.

---

Claro, lamentavelmente, tropas brasileiras, paraguaias e da Nicarágua também. Eram ditaduras militares. Naquela altura estávamos perante uma América Latina –com honrosas exceções, como a Cuba e outros países que se opuseram àquela agressão– que conseguiu legitimar uma invasão contra um povo irmão. Os governos da América Latina estavam de joelhos ante o império. Hoje não. Hoje estamos em pé. O que aconteceu hoje aqui, homens e mulheres do Brasil e de nossa América, é monumental, é histórico. Temos assinado os doze presidentes, os doze governos da América do Sul.

### ***RELAÇÃO COLÔMBIA-VENEZUELA***

A relação com a Colômbia se tem deteriorado muito. Porém, a cúpula de hoje serviu para muitas coisas. O café da manhã,

---

a reunião, a assinatura do Tratado, o debate que fizemos. Depois, eu me vi com o Uribe e nos demos a mão. Nos paramos para falar de maneira muito relaxada. Eu diria que por uns 10 minutos. Eu disse: cá está a minha mão, e não só a mão, Presidente. Aqui está este coração, aqui estou eu, em nome do povo venezuelano, disposto a retomar o caminho que levávamos, com diferenças, mas com respeito.

Tomara que esta reunião de Brasília possa nos permitir retomar o espírito da reunião do Grupo do Rio, lá na República Dominicana. Que nos ajude refazer as relações, porque nós não temos nenhum interesse em nos envolver nos problemas internos da Colômbia.

Uma das primeiras coisas que eu anunciei lá em fevereiro de 99 é que a Venezuela não se involucra nos problemas de nenhum

---

outro país. Porque a Venezuela antes da Revolução combatia contra a guerrilha dentro de Colômbia. Esse é um problema interno da Colômbia e nós gostaríamos de ajudar construir a paz, e continuamos nesse caminho.

O nosso caminho é o da paz. Mas é que os Estados Unidos são os primeiros interessados em que a guerra na Colômbia se mantenha e se incremente. É a principal escusa que tem o império para meter as garras dele não só na Colômbia, mas na América do Sul.

### ***O SHOW DOS COMPUTADORES***

Os computadores que ninguém viu do comandante Reyes, Raúl Reyes, assassinado enquanto dormia, num ato de violação à soberania da República equatoriana e numa

---

violação à Carta da OEA e das Nações Unidas, que agora se pretende apagar. Pretende ocultá-la com o show da Interpol e o show dos computadores. Tudo isso forma parte dessa reorganização de forças. Mas as mentiras têm pernas curtas.

O secretário geral da Interpol violou os códigos dessa organização. Deveria ser destituído pela própria Interpol, porque participou num show, e é um polícia gringo que trabalhou no governo dos Estados Unidos durante vários anos, no Departamento do Tesouro. Olha a pergunta que o jornalista de Telesul lhe fez ao secretário da Interpol: “Como é que o senhor garante? O senhor sabe de onde foi que esses computadores vieram?”

Ele respondeu de maneira rápida e incisiva: “temos a certeza de que esses computadores vêm ou vieram de um

---

acampamento terrorista das FARC.” Ele está mentindo com descaramento. O próprio relatório da Interpol dá cabo dele porque aí os técnicos dizem que não se podem validar os conteúdos. E é isso que o diz a Interpol, que ninguém pode dizer que eles são prova alguma para acusar a ninguém de nada. Nesse computador, qualquer você pode escrever “Agora mesmo chegaram os marcianos a esta entrevista,” e ali ficou aquilo gravado. Alguém amanhã vai encontrar o computador, e então chegaram os marcianos? É necessário ser estúpido.

Os povos não somos estúpidos. Graças às bondades da tecnologia, já temos aprendido alguma coisa. Já não nos manipulam tão facilmente e o próprio relatório da Interpol diz que não se pode garantir a origem dessa informação.

---

Agora, esse absurdo é parte da mesma contra-ofensiva imperial, só que utilizando mentiras, que têm, como eu já disse, pernas curtas. E se estrelam contra a verdade.

O presidente Correa disse, e ele tem provas disso, que esse ataque foi lançado pelas forças dos Estados Unidos. A Colômbia não tem tecnologia para lançar uma operação de madrugada, num mato, com árvores de 30 e 40 metros de altura, com essa precisão cirúrgica com que eles lançaram essa ofensiva. Em fim, é mais uma patranha que busca causar problemas entre países vizinhos e irmãos, e assim frear o processo de integração da Unasul.

---

### ***CONSELHO DE DEFESA DA AMÉRICA DO SUL***

A velocidade com que a proposta do Lula avançou nestas últimas semanas é uma demonstração da capacidade que hoje temos de atingir propostas que não caíam no vazio. Que não sejam levadas pelo vento.

Há quase 10 anos eu lancei uma proposta de criar uma OTAS, Organização do Tratado do Atlântico Sul. Não houve resposta. Foi só o Lula quem renovou essa proposta de não continuar subordinados à chamada Junta Interamericana de Defesa.

Onze países, dos 12 que somos na América do Sul, votamos a favor. A Colômbia, porém, disse que não se opõe, mas que não está em condições de participar. Temos certeza de que mais à frente, a Colômbia vai participar também. Mas isso não é um obstáculo para continuar avançando nessa idéia.

---

Eu estou muito contente, como soldado que eu sou, com esta proposta, e acho que ela se contextualiza na direção que referia Darcy Ribeiro – a integração operativa.

A mesma coisa acontece na América Central. A quarta frota é o império amostrando os dentes. Ao império se deve lhe responder como respondia Mao Tse Tung – “Império, acabaste sendo um tigre de papel.” Nós somos tigre de aço e é por isso que é tão importante esta cúpula de hoje e o sucesso desta jornada. É um sinal muito poderoso em contra da quarta frota e contra o esforço por nos dividirem e por frearem a integração. Hoje foi derrotado aqui o império norte-americano, mais uma vez.

---

### ***SOBERANIA ENERGÉTICA***

Há duas semanas se reuniu em Caracas o Conselho Energético Sul-americano. Se reuniram durante dois dias os ministros da energia. Acordamos aplicar uma série de medidas operativas para fazer frente à ameaça de crise energética que se espalha pelo mundo. Acho que vamos também ter de criar um Conselho Alimentário para tomar decisões rápidas em função da independência, voltamos ao termo. A união deve ser para a independência. A união é para independizar. É a continuação das lutas de Abreu e Lima, de Bolívar, de Túpac Karati, de Artigas, de O’Higgins... Um processo que temos retomado depois de um século e meio.

Há 50 anos, um barril de petróleo custava 2 dólares. 80% do petróleo existente no planeta pertencia às chamadas sete irmãs.

---

A maioria delas norte-americanas. Hoje, o barril de petróleo alcançou 135 dólares e 80% está nas mãos dos estados, portanto, nas mãos dos povos.

Tudo isso tem uma carga econômica, científica, social, política, ideológica. Esse assunto de 80% era controlado pelas sete irmãs, hoje se tem revertido na relação. Isso é muito positivo.

### **RESERVAS DE PETRÓLEO NA VENEZUELA**

A Faixa Petrolífera do Orinoco é a maior reserva de petróleo que há no mundo. Está sendo certificada por nós. Aí está a Petrobrás também. Há mais de 20 empresas do mundo. Ali, antigamente só se falava inglês, nem mesmo espanhol, menos ainda português.

---

Isso estava nas mãos das empresas norte-americanas; até há um ano.

A Exxon-Mobil nos demandou num tribunal de Londres, tentou nos imobilizar. Mas nós os derrotamos num júízo. Ninguém vai pensar que nós temos juízes comprados em Londres. Não. Demonstramos que a Exxon-Mobil estava atropelando à Venezuela, esses recursos são da Venezuela. Nós os recuperamos. Nacionalizando a Faixa do Orinoco.

Ali há um milhão de milhões de barris de petróleo. Podem se extrair com a tecnologia que nós temos. Até 20%. Portanto, quase 300 mil milhões de petróleo estão do lado do Atlântico e do Mar do Caribe. É por isso que é tão importante que a Venezuela entre no Mercosul. Porque isso é o Mercosul. Se assomando ao Mar do Caribe. O Brasil e

---

a Venezuela juntos, aqui nesta parte norte da América do Sul. A Bolívia também deve ingressar ao Mercosul algum dia, e o Equador.

### **PREÇO DO PETRÓLEO**

O preço (do petróleo) atingiu um nível que nós nunca planejamos que chegasse. Há 10 anos, quando nós chegamos ao governo, um barril de petróleo custava sete dólares, ou cinco dólares.

Tínhamos conseguido um equilíbrio dos preços nos anos 2001, 2002, 2003. Uma banda mínima de 22 e máxima de 28. Depois, essa banda devia ser movida progressivamente. Mas quem fez pó essa banda foi Bush, com a invasão ao Iraque, as ameaças contra o Irão e contra a Venezuela.

---

A responsabilidade no incremento no preço do petróleo está na estratégia dos Estados Unidos, porque debilitaram a OPEP, produziram a guerra Irão-Iraque. Essa guerra foi planejada, financiada e armada pelo império norte-americano. Eles tinham a Venezuela como uma colônia, violando as quotas da OPEP, enfrentamentos no norte da África, etc.

### **A OPEP SE FORTALECE**

Agora a OPEP foi recomposta. A Venezuela tem ajudado um pouco nisso. Está mais firme hoje do que nunca. O Equador se incorporou, e estamos esperando ao Brasil na OPEP.

Os Estados Unidos, primeiro consumidor no mundo, ao mesmo tempo se descuidou

---

muito. Quase ninguém nos Estados Unidos investiu em refinação em muito tempo. A Venezuela tem sete grandes refinarias nos Estados Unidos e temos investido lá. Aí temos um subministro de um milhão e meio de barris diários de petróleo ao povo dos Estados Unidos.

Eu propunha na cúpula da OPEP, há pouco, quando entregava a presidência da organização, na Arábia Saudita, que nos encarreguemos dos 50 países mais pobres do mundo. Os 50 países mais pobres do mundo consomem apenas 700 mil barris diários, nem sequer um milhão. Só os Estados Unidos consomem 22 milhões de barris diários. Isto é, temos de ajudar aos pobres sustar a fatura energética deles.

## **PETRÓLEO PARA A AMÉRICA DO SUL**

A Venezuela dedica hoje cerca de 300 mil barris diários de cru a ajudar os países do Mar do Caribe. Também alguns da América do Sul a través de Petrocaribe, o Acordo Energético de Caracas. É petróleo com uma alta dose de facilidades para pagar a fatura. Estamos doando petróleo, oferecendo mecanismos como o que temos com o Uruguai – nós enviamos petróleo e eles pagam com vacas grávidas, que dão muita leite. Ou nos pagam com tecnologia de software. A Argentina nos paga também com vacas grávidas, com equipamento agrícola, tratores, semeadoras, tecnologia.

A Cuba nos paga a fatura petroleira com 30 mil médicos cubanos na Venezuela, vivendo nos bairros mais pobres: dentistas, médicos, especialistas, etc. São mecanismos de cooperação.



## ÍNDICE

<b>ABERTURA DA VI CÚPULA DA ALBA .....</b>	<b>7</b>
<b>A ALBA (I) .....</b>	<b>7</b>
<b>TEMAS PRIORITÁRIOS PARA A ALBA .....</b>	<b>9</b>
<i>A PARTICIPAÇÃO POPULAR .....</i>	<i>13</i>
<i>AVANÇOS .....</i>	<i>15</i>
<i>EMPRESA GRANNACIONAL .....</i>	<i>16</i>
<i>COOPERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA .....</i>	<i>17</i>
<i>BANCO DA ALBA .....</i>	<i>19</i>
<i>RECESSÃO MUNDIAL .....</i>	<i>22</i>
<i>APOIO À BOLÍVIA .....</i>	<i>25</i>
<b>ENCERRAMENTO DA VI CÚPULA DA ALBA .....</b>	<b>29</b>
<b>A ALBA (II) .....</b>	<b>29</b>
<i>CAPITALISMO E POBREZA .....</i>	<i>29</i>
<i>A INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS .....</i>	<i>30</i>
<i>SOBERANIA DESDE A UNIÃO .....</i>	<i>31</i>
<i>PETRÓLEO PARA A ALBA .....</i>	<i>33</i>
<i>SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTÁRIA .....</i>	<i>34</i>

<b>TRATADO DE SEGURANÇA ALIMENTÁRIA DA ALBA</b> ....	36
<b>TELECOMUNICAÇÕES DA ALBA</b> .....	37
<i>ESCOLA LATINO-AMERICANA DE MEDICINA</i> .....	39
<b>A UNASUL</b> .....	45
<b>O SUL TAMBÉM EXISTE</b> .....	45
<b>A UNIÃO DAS NAÇÕES SUL-AMERICANAS</b> .....	47
<i>A MUDANÇA DA AMÉRICA DO SUL</i> .....	48
<i>A INTEGRAÇÃO OPERATIVA</i> .....	52
<i>RESURGE O SOCIALISMO</i> .....	54
<b>ATAQUES CONTRA A UNIÃO DA AMÉRICA DO SUL</b> .....	56
<i>OS "ALQUITA"</i> .....	58
<i>A QUARTA FROTA</i> .....	59
<i>RELAÇÃO COLÔMBIA-VENEZUELA</i> .....	63
<i>O SHOW DOS COMPUTADORES</i> .....	65
<i>CONSELHO DE DEFESA DA AMÉRICA DO SUL</i> .....	69
<i>SOBERANIA ENERGÉTICA</i> .....	71
<b>RESERVAS DE PETRÓLEO NA VENEZUELA</b> .....	72
<i>PREÇO DO PETRÓLEO</i> .....	74
<b>A OPEP SE FORTALECE</b> .....	75
<b>PETRÓLEO PARA A AMÉRICA DO SUL</b> .....	77



Ministerio del Poder Popular  
para la **Comunicación y la Información**

